ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio de Sergipe • Aracaju
quinta-feira • 10 de janeiro de 2013

MPE quer coibir boicote de PMs no Pré-Caju 2013

Em caso de faltas ao serviço durante a prévia, MPE requer instauração de inquéritos

O Ministério Público Estadual (MPE) expediu Recomendação ao secretário de Segurança Pública de Sergipe, ao Comandante Geral da Polícia Militar e a todos os policiais militares do Estado, a fim de coibir boicote ao Pré-Caju 2013 e garantir a segurança da festa.

Os promotores de Justiça, Curadores do Controle Externo da Atividade Policial, João Rodrigues Neto e Jarbas Adelino Santos Júnior, o diretor do Centro de Apoio Operacional de Segurança Pública, Adson Alberto Cardoso de Carvalho e a promotora de Justiça em Substituição na Promotoria Militar, Luciana Duarte Sobral Menezes recomendaram que os citados secretário e comandante adotem providências necessárias para evitar suposto aquartelamento dos policiais militares nos dias do Pré-Caju.

Recomendaram, também, que, em caso de eventuais faltas ao serviço durante o período da prévia carnavalesca, seja providenciada a instauração de inquéritos policiais militares e procedimentos administrativos disciplinares em face dos policiais faltosos, bem como que o fato seja comunicado, imediatamente, ao Ministério Público de Sergipe.

Aos policiais militares foi recomendado que, caso sejam escalados pelo Comando, cumpram as escalas de serviço, ordinárias ou extraordinárias. Além disso, não devem doar sangue ou praticar quaisquer outros atos que pareçam legítimos, mas justifiquem ilegalmente a falta ao serviço nos dias do Pré-Caju e mascarem o real intuito de boicotar o policiamento ostensivo da festa, como forma de pressionar o Governo estadual a acatar reivindicações da categoria.

Ainda segundo o MPE, para expedir a recomendação, os promotores consideraram, dentre outras coisas, reclamações feitas aos órgãos de controle externo da atividade policial do Ministério Público e divulgadas, maciçamente, na imprensa local, de que os policiais militares de Sergipe estavam articulando novo boicote à prévia carnavalesca.

O MPE ressalta que, de acordo com notícia publicada em um veículo de comunicação local, no Pré-Caju 2012, o boicote de bombeiros e policiais militares provocou uma baixa de cerca de 500 soldados no efetivo da prévia, resultando no assassinato de três foliões dentro do circuito da festa.

De acordo com a recomendação, movimentos paredistas dessa natureza, deflagrados e exercidos como instrumentos de pressão das categorias policiais por melhorias salariais e institucionais em face do Governo, caracterizam abuso de poder e/ou desvio de finalidade, provocando perturbações na ordem pública e na segurança dos cidadãos.

O MPE recomendou, ainda, que seja dada publicidade ao presente documento, bem como seja enviada ao órgão ministerial no prazo de cinco dias, resposta escrita, acerca das providências adotadas pelo Secretário da SSP, pelo Comandante da PM e pelos policiais militares, visando o fiel cumprimento do recomendado.

MINISTÉRIO PÚBLICO ESTADUAL EXPEDIU TAMBÉM RECOMENDAÇÃO À SSP E COMANDO DA POLÍCIA MILITAR

• Categoria

A Associação dos Militares do Estado de Sergipe (Amese) se pronunciou sobre o assunto e emitiu uma Nota a imprensa sobre a decisão do MPE. "É interessante o Ministério Público Estadual, através dos seus Promotores de Justiça, impor aos militares sergipanos não doarem sangue, afrontando uma legislação federal. Pasmem, se tiver uma pessoa necessitando de sangue para sobreviver e um militar for doar sangue para salvar uma vida, não poderá fazer. É lamentável tal atitude, pois uma festa carnavalesca, tem mais importância do que a vida de uma pessoa. Não vemos esse mesmo empenho do MPE, para cobrar uma carga horária definida para os militares sergipanos, ou até mesmo, cobrar condições dignas para a classe. Por exemplo, não vemos o mesmo empenho dos promotores em apurar o fato das viaturas que ficaram sem o devido licenciamento em duas oportunidades, apesar dos ofícios encaminhados pela Amese, por que será?", diz a Nota.